

CONTO

# A dança das notificações

Sidy Batalha

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

sidybatalha@gmail.com

Encontraram-se pela primeira vez numa sexta-feira qualquer, numa balada cheia demais para notarem algo além de um esbarrão apressado. Só no sábado, quando deram *match* no Tinder, é que realmente se enxergaram. Não tinham amigos, gostos ou rotinas em comum, mas ela se encantou pela frase religiosa no perfil dele e pelas fotos turísticas em Nova York. Ele, por sua vez, gostou das imagens dela de biquíni, especialmente a que tinha filtro de pôr do sol e legenda “Gratidão”. Achou chique.

No encontro marcado, ela chegou de Uber Black. Ele, de Land Rover; porque, segundo ele, “carro não define ninguém”, mas fazia questão de estacionar em frente ao bar. Ela pediu *drink* sem álcool. Ele pediu cerveja artesanal com nome difícil. Conversaram. Descobriram duas ou três coisas em comum, algumas opiniões políticas parecidas e uma vontade mútua de que a noite fosse “interessante”. Depois de alguns passos improvisados na pista, ele a convidou para conhecer seu apartamento. Ela fingiu relutar, só para aquecer o jogo, e aceitou.

No território privado, ele transou; ela tentou fazer amor. Para ele, a noite foi excelente. Para ele foi ótimo. Para ela foi “ok, né?”. Antes que o Uber dela chegasse, trocaram contato de WhastApp.

Na manhã seguinte, ela esperou a primeira mensagem, mas ele estava ocupado respondendo a outras combinações no aplicativo. À noite, enfim, enviou um convite para assistir a um filme na Netflix. Transaram de novo. Dessa vez, foi menos pior para ela, pois ele finalmente se esforçara um pouco mais e fez sexo oral.

No mesmo dia, ela o seguiu no Instagram. Ele a adicionou no Facebook. As curtidas vieram automáticas, quase como um contrato tácito de validação. Ela mostrou às amigas a foto dele esquiando na neve; ele mostrou aos amigos o nude que ela havia enviado, como quem exhibe um troféu.

Com a aprovação social conquistada, continuaram se encontrando por quase um mês. Mas o encanto foi se desmanchando: ele cansou do que chamava de “controle”; ela se cansou das desculpas evasivas dele, e do sexo meia boca. Terminaram por acordo silencioso.

Ainda permaneceram conectados nas redes. Ela publicava indiretas calculadas; ele revidava com *stories* repletos de mulheres e bebidas caras. Dois meses depois, cruzaram-se novamente no mesmo bar onde se conheceram. Fingiram que não se conheciam. Cada um seguia ao lado do seu novo “projeto de relacionamento”: ele, com a nova estagiária do escritório; ela, com a colega de apartamento, cuja intimidade havia ultrapassado a fronteira da amizade.

Nenhum dos dois se surpreendeu. Afinal, estavam todos, e sempre, conectados. Por fios frouxos, efêmeros e substituíveis.



Esta revista adota o modelo de Acesso Aberto e seu conteúdo está licenciado sob a licença CC BY-NC 4.0

ARK:16081/CRL3761-XNNT

Recebido

2 de dezembro de 2025

Aprovado

8 de janeiro de 2026

Edição

Lury Morais

Revisão

Lury Morais

**Sidy Batalha**

Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Possui graduação em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN, 2014). É mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UERN (2016) e doutoranda em Letras pela mesma instituição, na Linha de Pesquisa: Texto Literário, Crítica e Cultura. É autora dos livros *O Lago* (2016) e *Lábios Vermelhos* (2018). Recebeu premiações da Academia Assuense de Letras (2011 e 2014) e da Academia Mossoroense de Letras (2015). Coordena o projeto cultural *Escritores Emergentes da Literatura Potiguar*. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Brasileira Contemporânea, atuando principalmente nos seguintes temas: teatro popular de Lourdes Ramalho; conto e romance brasileiro contemporâneo; crítica feminista; teatro; literatura; psicologia analítica de Carl Jung; e a ficção de Clarice Lispector, Lygia Fagundes Telles, Caio Fernando Abreu e escritoras brasileiras contemporâneas.

Lattes:  
<http://lattes.cnpq.br/932726442530364>